

A visão estratégica da cidade

CASSIO TANIGUCHI

As cidades brasileiras vivem hoje os contrastes resultantes do movimento acelerado de urbanização ocorrido nas últimas décadas, que se reflete de forma direta na qualidade de vida de suas populações. Nesse panorama de caos aparente, em que os problemas parecem ser maiores que as soluções, Curitiba vem dando provas sucessivas da força que reside nas cidades e nos seus cidadãos.

O ser humano deve ser a medida de todas as ações do administrador de cidades. Este princípio, o de que o espaço urbano precisa, necessariamente, ser pensado na escala do homem, é o alicerce da visão estratégica da cidade. Planejar é construir a ponte entre o sonho e o possível. O planejamento de Curitiba está ancorado nesse princípio, que, a um só tempo, busca antecipar soluções para futuras demandas sem perder de vista as necessidades imediatas da população.

A questão que se impõe às grandes cidades e às regiões metropolitanas como um todo, nesse quadro de contornos fortemente delineados pelo processo de migração do campo, é a geração de empregos. Tarefa de responsabilidade mais nacional que local, a criação de empregos, se é dificultada por uma política econômica inegavelmente recessiva imposta pelo governo federal, encontra na administração da cidade um poderoso agente transformador.

A geração de empregos está na origem das soluções. A criação, na primeira gestão do então prefeito Jaime Lerner, da Cidade Industrial de Curitiba, cuja implantação eu conduzi, é o melhor exemplo do que é possível fazer localmente. Passados 23 anos, a CIC, responsável pela transformação econômica da cidade, gera 200 mil empregos.

Em Curitiba, o estímulo à criação de empregos envolve três níveis de atuação conjunta. Com a execução de um amplo programa de obras nos bairros, seremos capazes de produzir postos de trabalho em larga escala e em curto espaço de tempo. Esse é o primeiro ponto.

O segundo trata da aplicação, em novas bases, de uma política clara de atração de empresas, que contemple prioritariamente as vantagens comparativas que Curitiba é capaz de oferecer, como a qualidade de vida e a localização estratégica em relação ao Paraná, aos grandes mercados consumidores do



Brasil e ao Mercosul.

E o terceiro nível de atuação se refere ao investimento na vocação da cidade como pólo de excelência em atividades que envolvam tecnologias de ponta, como o design e a informática. Os altos padrões de remuneração observados nessas áreas significam, também, a geração indireta de novas vagas no setor de serviços.

Essa ampla política de geração de empregos se dá em um novo contexto, no qual a integração de Curitiba com seus vizinhos da região metropolitana precisa ser alçada a uma nova escala. A integração, seja física, econômica ou social, desconhece as fronteiras geopolíticas traçadas nos mapas. E isso se aplica a cada uma das nove regiões metropolitanas brasileiras. É responsabilidade, portanto, dos poderes locais trabalhar em conjunto para que a integração beneficie as pessoas por ela envolvidas.

Cabe hoje aos administradores públicos abandonar a posição de meros gerenciadores de problemas e assumir definitivamente o papel que o momento histórico lhes confere, o de formuladores e executores de projetos de desenvolvimento local. A visão estratégica cobra dos administradores de cidades as respostas a duas perguntas: para

onde a cidade caminha hoje? Qual é a vocação da cidade?

As respostas, possíveis somente se associadas à busca de uma equação de co-responsabilidade entre poder público e a sociedade, são a base para a transformação das cidades em cenários de sucesso em todo o país. Somente os devotos do pessimismo, os especialistas no diagnóstico estéril, aqueles que procuram fazer das desigualdades sociais um investimento político se recusam a enxergar essa realidade.

Quero ser prefeito de Curitiba para garantir que os curitibanos continuem a se beneficiar dos bons resultados obtidos com a aplicação da visão estratégica à administração da cidade. É essa visão que torna possível aos vários programas sociais ter seus efeitos multiplicados. Investir em transporte público é também melhorar o trânsito. Aplicar recursos em saneamento e educação é elevar os índices de saúde. Gerar empregos é aumentar a segurança.

É preciso ter claro que a cidade nunca está pronta. Entregar ao novo milênio que se avizinha uma cidade equilibrada, em que as oportunidades de trabalho contemplem todos, em que as diferenças sociais sejam minoradas, em que a gestão do bem público continue a ser compartilhada com a população, em que a busca pela qualidade de vida continue a ser uma prioridade, é uma missão. É essa missão que está na base do meu compromisso com a cidade, obra coletiva dos seus cidadãos.

Cassio Taniguchi, 54, é candidato a prefeito de Curitiba (PR) pela coligação PDT/PTB/PFL/PPB/PSC. Foi secretário de Planejamento, Indústria e Comércio do Estado do Paraná (1995-1996).

Do cartão postal ao cartão social

CARLOS SIMÕES

Curitiba é, sem dúvida, uma boa cidade. Essa condição foi alcançada não pelo trabalho de um grupo de pessoas que, de certa forma, assumem a posição de criadoras, mas pela somatória do esforço participativo da comunidade curitibana.

Apesar de ter belos ícones, como o Jardim Botânico e a Ópera de Arame, Curitiba tem péssimos indicadores sociais. Eles mostram problemas iguais aos de tantas outras grandes cidades brasileiras. O atual Plano Diretor da cidade, feito na década de 60 pelo urbanista Jorge Wilhelm, está hoje defasado em mais de 600 mil habitantes, que são os excluídos da capital paranaense.

Aceitei ser candidato a prefeito pela coligação PSDB-PPS por ter a certeza de que poderei, a partir da prefeitura e em parceria com os vereadores e com os segmentos organizados da sociedade civil, operar de maneira mais rápida, consciente e eficaz as transformações sociais que o nosso povo aguarda.

Ou seja, poderemos realizar juntos a cidadania curitibana. Todas as ações que a coligação Nossos Caminhos vislumbra para tornar Curitiba uma cidade mais perfeita, completa e, principalmente, justa serão implementadas dentro de uma gestão participativa e co-responsável. A comunidade, apoiada pelo poder público, tem forças insuspeitas para resolver os problemas sociais. Basta não ser abafada, atrelada ou silenciada.

A cidade de Curitiba transformou-se

em atrativo pólo de migrações. Não foi reestruturada para receber esse acréscimo de contingente populacional e, com isso, está sofrendo hoje os problemas dele decorrentes: a pobreza, que permeia especialmente a periferia; o sistema de transporte público, que está a ponto de entrar em colapso; o acesso à habitação e à saúde, que tornou-se um feito penoso; o desequilíbrio entre o centro e as periferias; o aumento do número de crianças subcuidadas.

A administração municipal não consegue mais dar respostas adequadas ao desenvolvimento das funções urbanas. Nosso programa de governo está assentado no restabelecimento do equilíbrio perdido, desfazendo o abismo entre a qualidade de vida dos bairros mais centrais e a dos bairros periféricos.

Reequilibrar as oportunidades de geração de riqueza, abrindo espaço para que todo cidadão seja dignamente inserido no sistema produtivo, propiciando a distribuição equitativa de renda, é nosso objetivo maior. Iniciaremos esse processo por meio de uma evolução do Plano Diretor, pela organização de dez comunidades de bairros em torno de áreas centrais, onde será criado o suporte necessário para consolidar a vida própria, autônoma e onde as pessoas

terão direito a todos os serviços públicos com qualidade.

Essas áreas centrais proporcionarão aos cidadãos acesso a mecanismos capazes de alavancar o progresso e a geração de riqueza, criando oportunidades de crescimento econômico das famílias locais. Nesses centros, será dado apoio à criação, à estruturação e ao desenvolvimento do maior número possível de microempresas de bairro e produção doméstica, aproveitando as potencialidades locais e a mão-de-obra disponíveis. Somente assim poderá ser restabelecido o equilíbrio físico da cidade, bem como o equilíbrio econômico e social dos cidadãos.

Outras diretrizes básicas de atuação serão a educação, com ênfase especial

à melhoria das creches e do ensino básico; a habitação e a saúde. Ou seja, a área social será sempre priorizada nas ações de nossa administração e no orçamento do município.

É assim que, como prefeito, junto com a minha equipe e toda a comunidade, quero transformar a Curitiba do cartão postal na Curitiba do cartão social.

A comunidade, apoiada pelo poder público, tem forças insuspeitas para resolver os problemas sociais

Carlos Simões, 37, é candidato a prefeito de Curitiba (PR) pela coligação PSDB/PPS e deputado estadual pelo PSDB em Curitiba.